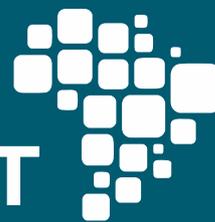


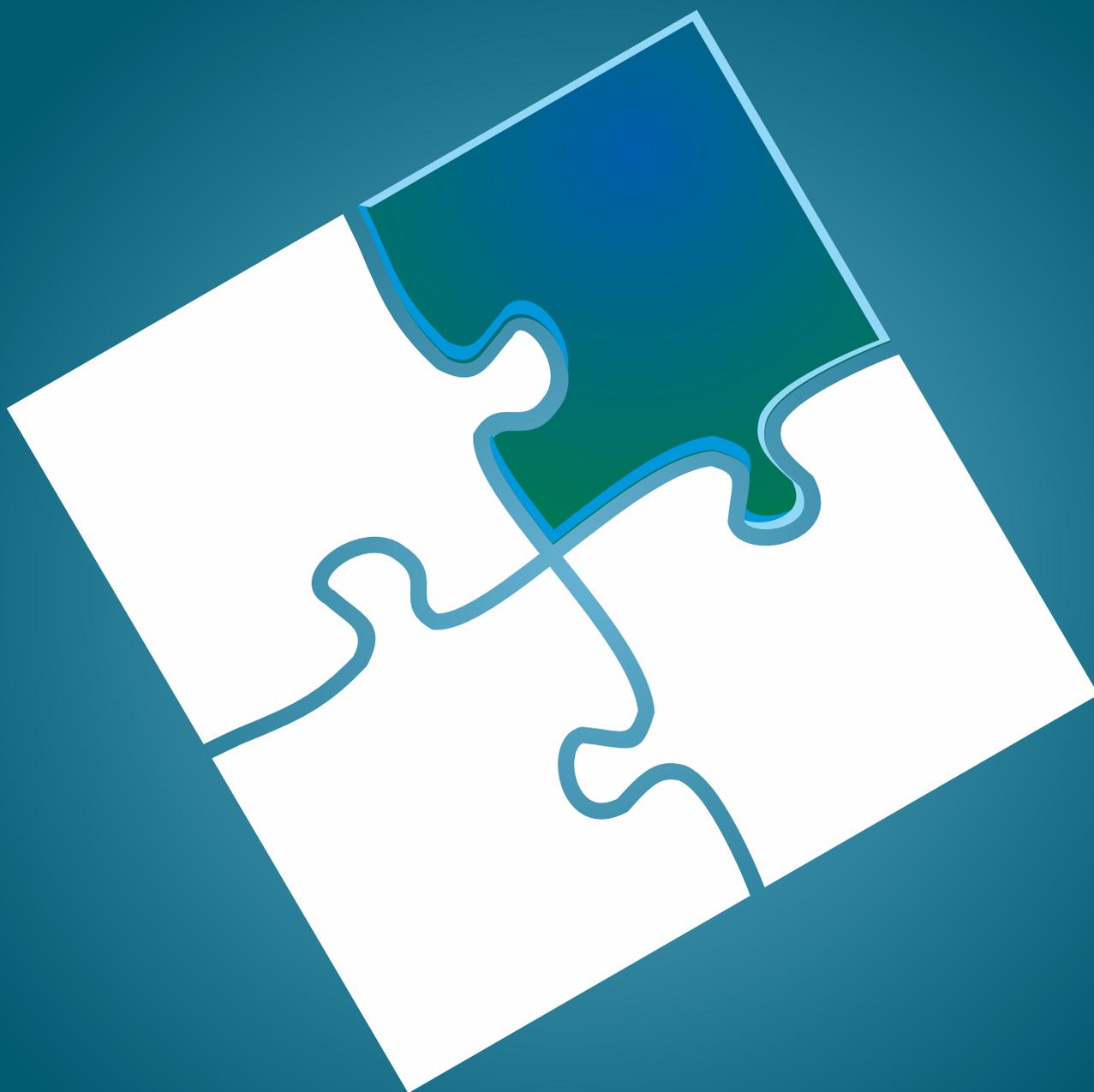
**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUDESTE DE MINAS GERAIS**



**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL  
SUDESTE DE MINAS GERAIS**



**GUIA ORIENTADOR  
-PRIMEIROS PASSOS PARA A INTEGRAÇÃO-**

**AUTORA: JOSY LÚCIA GONÇALVES**

**COAUTORA: BEATRIZ GONÇALVES BRASILEIRO**

## **FICHA TÉCNICA**

### **REDAÇÃO**

**Josy Lúcia Gonçalves  
Beatriz Gonçalves Brasileiro**

### **PROJETO, DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

**Fábio Biondo**

### **REVISÃO**

**Daniele Ribeiro**

**Gonçalves, Josy Lúcia**

**Guia orientador: primeiros passos para integração. / Josy Lúcia  
Gonçalves, Beatriz Gonçalves Brasileiro. Rio Pomba: IF Sudeste, 2019.  
19f. : il**

**Parte integrante da pesquisa de mestrado "Caminho para integração  
curricular: uma proposta para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais–  
Campus Muriaé".**

**1. Guia orientador. 2. Integração. I. Nome. II. Instituto Federal de Ensino  
de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. III. Título.**

**CDD- 370.1**

# **CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO**

## **COMO SE CHAMA?**

**Guia orientador: primeiros passos para a integração.**

## **O QUE É?**

**Este é um guia que permite ao usuário contemplar um caminho para a discussão de práticas integradoras que podem constituir o currículo integrado de um curso.**

## **POR QUE FOI PRODUZIDO?**

**Nos mestrados profissionais da área de ensino, além da dissertação ou artigo, o mestrando precisa desenvolver um produto educacional para utilização no campo de atuação do curso, neste caso a Educação Profissional. Portanto, este guia foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.**

## **QUAL A SUA FINALIDADE?**

**A integração curricular é uma discussão pertinente aos cursos integrados da rede federal e precisa ser um processo de reflexão constante. Este guia pode ser utilizado na organização do trabalho que envolve a integração curricular, pois visa discutir e refletir sobre a prática do docente no âmbito do curso em que atua.**

## **A QUEM SE DESTINA?**

**Aos técnicos em educação, pedagogos e aos docentes que atuam no ensino médio integrado.**

## **COMO FOI ORGANIZADO?**

**Sua organização consiste num passo-a-passo que antecede o planejamento e a construção das práticas integradoras. Creditando o sucesso destas práticas à necessidade de conhecimento, formação do grupo e reflexão.**

## **COMO FOI AVALIADO E VALIDADO?**

**O grupo de docentes das áreas técnica e propedêutica que atuam num curso técnico realizou a avaliação do produto, e sua validação foi feita pela banca de defesa da dissertação.**

## **COMO FOI DISPONIBILIZADO?**

**O produto foi disponibilizado em meio digital e poderá ser acessado e utilizado amplamente, com citação da fonte.**

# SUMÁRIO

<b>PRIMEIROS ESCLARECIMENTOS</b>	<b>05</b>
<b>SITUANDO A CONVERSA</b>	<b>06</b>
<b>DESCREVENDO O CAMINHO</b>	<b>07</b>
<b>1º PASSO - O ARTICULADOR</b>	<b>07</b>
<b>2º PASSO - O GRUPO</b>	<b>08</b>
<b>3º PASSO - FORMAÇÃO PERMANENTE DO GRUPO</b>	<b>09</b>
<b>4º PASSO - AMBIENTE DE INTERLOCUÇÃO PERMANENTE</b>	<b>11</b>
<b>5º PASSO – PRÁTICAS</b>	<b>14</b>
<b>PONTOS DE CHEGADA E NOVOS PONTOS DE PARTIDA</b>	<b>17</b>

# PRIMEIROS ESCLARECIMENTOS

Este “Guia orientador: primeiros passos para a integração” busca elucidar o início de um longo caminho a ser trilhado para a efetivação da integração dentro de um curso técnico com essa característica.

Apresentamos uma proposta que não impede outras possibilidades de construção e nem uma formação mais ampla.

Partimos do ponto de que a integração é uma decisão institucional que precisa ser elaborada e consolidada no interior de cada curso. É deste momento que tratamos neste meio facilitador.

As discussões teóricas sobre o assunto são extensas e diversificadas. As práticas precisam ser construídas e divulgadas para que as instituições possam se apropriar e criar mecanismos próprios de internalizar e consolidar a integração em seus cursos.

Pretendemos, a partir deste material, despertar o leitor para que vislumbre um caminho já percorrido e uma experiência já vivenciada que possam gerar outras propostas adaptadas à realidade local.

*“As possibilidades concretas só se configurarão se nos dispusermos a construí-las”*

(RAMOS, 2012).

# SITUANDO A CONVERSA

Os anos 1980 foram marcados por uma fase de muitas discussões e reflexões em torno do papel da educação para a sociedade. Naquele período, emergiram estudos sociológicos na busca de uma educação unitária, politécnica e para todos, almejava-se a possibilidade de superação do dualismo entre uma educação para as elites e uma para a classe trabalhadora.

Na perspectiva de que “a educação é direito de todos”, a discussão ganhou espaço, e a educação profissional adquiriu um destaque nas críticas, visto que, até então, formava-se apenas mão de obra técnica para atuar no mercado de trabalho.

Após um período intenso de construções e debates, o Decreto n. 5.154 foi aprovado, em 23 de junho de 2004, e a integração entrou em cena para materializar a proposta de formação integral a ser promovida dentro das instituições que já trabalhavam com a educação profissional.

A integração alia a ideia de unidade entre a formação propedêutica e a formação técnica. Os conhecimentos sobre as duas partes precisam se relacionar para transmitir a ideia de totalidade. Como diz Ramos (2012), nenhum conhecimento é só geral ou só específico.

A integração será materializada na organização curricular e nos processos que se dão a partir dela. Silva (2005) afirma que as discussões sobre o currículo sempre têm como pano de fundo o questionamento sobre o que ensinar. Sendo assim, ao buscar uma formação integral dentro das instituições de educação profissional, todos os envolvidos precisam se debruçar em torno das questões sobre o que ensinar? Como ensinar? Como integrar? Como promover uma formação completa ao discente?

A resposta teórica e os empreendimentos práticos que vão dar corpo a essas questões constituirão o currículo integrado da instituição. Um meio de atribuir outros sentidos (Lopes; Macedo, 2011) à educação profissional que precisa assumir um novo papel na sociedade.

*“Trata-se de uma opção de quem acredita numa experiência pedagógica diferente, não pode ser uma adequação à lei, às normas”*

(GRABOWSKI, 2009).

# DESCREVENDO O CAMINHO

## 1º PASSO- O ARTICULADOR

Não há como pensar a integração sem empreender esforços para emergir a força do coletivo.

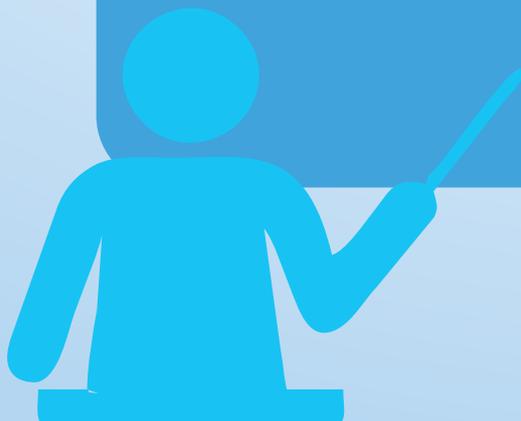
Nesse caso, o papel do articulador durante o processo de desenvolvimento é essencial.

Ele pode ser desempenhado por qualquer profissional, técnico ou docente, desde que esteja inclinado a ser um elo entre a teoria e a sua transposição para a prática.

O articulador busca alternativas, aponta sugestões, impulsiona o grupo e realiza a sistematização do processo. Tudo num contexto de colaboração com os demais profissionais e de reflexão constante com seus pares.

Ele precisa ser uma pessoa suscetível aos debates, proativo, disponível, acessível, dinâmica e acreditar que a integração propiciará mais significado para os conteúdos desenvolvidos pelos docentes e uma formação mais qualitativa e contextualizada para o discente.

*“A colegiabilidade, a partilha e as culturas colaborativas não se impõem por via administrativa ou por decisão superior”  
(NÓVOA, 2009).*



# DESCREVENDO O CAMINHO

## 2 ° PASSO - O GRUPO

O grupo de trabalho constituído por docentes, técnicos e demais interessados na causa da integração dentro do curso precisa ser objeto de análise.

Traçar o perfil do grupo com relação à formação acadêmica, ao tempo que possui de profissão dentro da instituição e ao interesse pela formação que reflita sobre a prática configura-se como importante subsídio para o início do trabalho.

Outra necessidade do primeiro movimento é conhecer as concepções do grupo sobre o que é a formação integrada. Esses entendimentos servirão de base para a organização de todo o processo.

Assim, o articulador terá subsídio para fomentar o próximo passo e organizar a proposta de formação para os envolvidos.

**Técnica sugerida: questionário.**

*“Saber conduzir alguém para a outra margem, o conhecimento, não está ao alcance de todos. No ensino, as dimensões profissionais cruzam-se sempre, inevitavelmente, com as dimensões pessoais”*

(NÓVOA, 2009).



## DESCREVENDO O CAMINHO

### 3º PASSO - FORMAÇÃO PERMANENTE DO GRUPO

O docente tem um papel ímpar na integração, o de protagonista. Portanto, nada mais salutar que discutir e refletir com ele sobre o que se pratica dentro do curso, buscando aprimorar sempre.

De posse do perfil e das concepções do grupo, este momento pode tanto reafirmar posicionamentos quanto introduzir outros que tenham sido apresentados como conflituosos ou de compreensão menos breve.

Aqui se abre espaço para discutir e refletir, apresentar críticas, adequações e soluções e, finalmente, construir uma ideia dentro do grupo a respeito do que realmente seja a integração.

É o momento de estimular conversas sobre as modalidades de currículo, metodologias e formas de avaliação que podem esclarecer e elucidar alguns caminhos.

Esse espaço precisa ser mantido aberto durante todo o processo e pode ser programado dentro das reuniões pedagógicas que já são parte do calendário da instituição.

**Vídeo sugerido:** “Integração”. O material, disponível em acesso aberto no Youtube, traz informações sobre a integração curricular, apontamentos sobre o currículo integrado, algumas formas práticas de integrar e as relações que existem entre as disciplinas.

**Temas sugeridos:** currículo, integração, currículo integrado, interdisciplinaridade, projetos didáticos, o papel do docente na integração dentre outros.

## DESCREVENDO O CAMINHO

### 3º PASSO - FORMAÇÃO PERMANENTE DO GRUPO



Produzimos o vídeo “Integração” durante execução do projeto “Integração curricular no âmbito do Curso Técnico Integrado de Agroecologia do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/Campus Muriaé” para o encontro de formação com os docentes, em março de 2019.

**Disponível em:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Lk2cNBwEEyE&feature=youtu.be>

*“O exercício da docência é um trabalho complexo, realizado com e sobre pessoas, com suas finalidades, intencionalidades, formas de engajamento, prescrições, programas. É uma ação baseada em vínculos, e a formação para este trabalho também é complexa”*

(GATTI; BARRETO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019).



# DESCREVENDO O CAMINHO

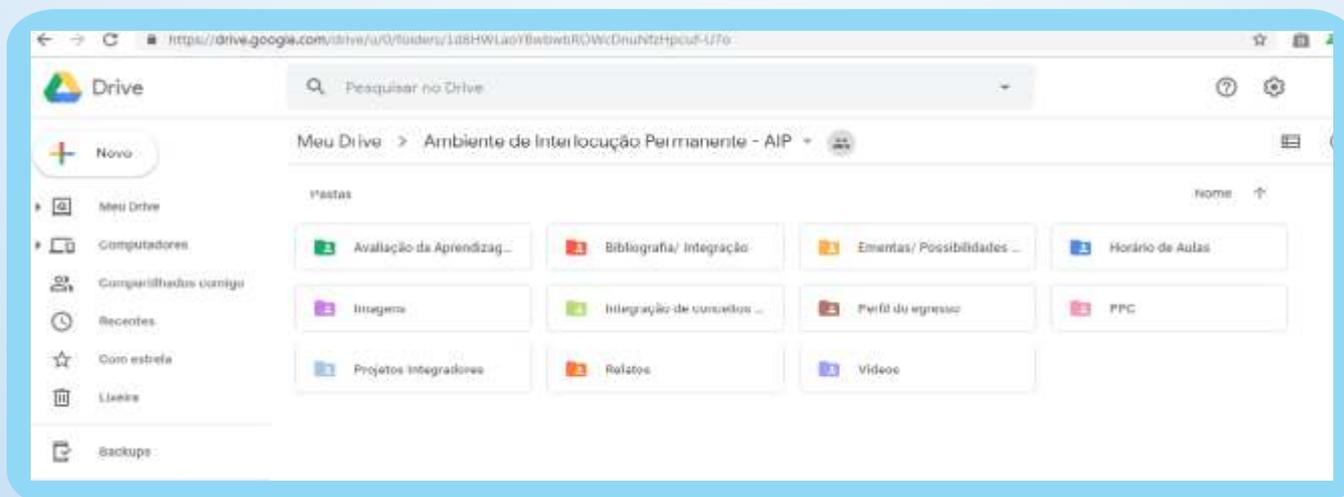
## 4 ° PASSO - AMBIENTE DE INTERLOCUÇÃO PERMANENTE - AIP

O AIP um importante espaço que deve ser disponibilizado a todos os participantes, uma vez que não demanda encontros presenciais e pode ser acessado de qualquer lugar. Faz parte do processo de formação do docente para a integração.

Assim, algumas dificuldades, como conseguir um momento para o grupo estar junto ou fazer com que todos participem, podem ser superadas pelo acesso remoto.

Nesse ambiente, partindo do que já é realizado e do previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), busca-se uma nova forma de organização do currículo e dos processos que o constituem.

Dentro do AIP, o grupo tem acesso a algumas pastas, o que não encerra a possibilidade de abertura e criação de outros espaços de interlocução.



**Figura 1 – Imagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AIP)**  
**Fonte: Goolge Drive**

**Disponível em:**

**<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1d8HWLaoYBwbwbROWcDnuNfzHpcuf-U7o>**

**Acesso em: 07 jun. 2019**

# DESCREVENDO O CAMINHO

## 4 ° PASSO - AMBIENTE DE INTERLOCUÇÃO PERMANENTE - AIP

Cada pasta direciona as ações dentro do AIP. Não há uma ordem cadenciada para as ações, o que torna sua utilização mais democrática aos interessados. Abaixo, descrevemos ações possíveis nas pastas:

**Ementas:** rever a ementa, organizando os conteúdos e a carga horária de trabalho aproximada para o desenvolvimento de cada uma; conhecer as ementas das outras disciplinas e propor possibilidades de integrar conteúdos e/ou conceitos.

**Imagens:** inserir fotos que registrem as diversas atividades integradoras desenvolvidas.

**Perfil do egresso:** descrever a formação esperada para o aluno que concluirá o curso.

**Bibliografia:** compartilhar informações, textos, livros e outros que o grupo julgar interessante.

**Avaliação:** relacionar as formas como a avaliação vai ser desenvolvida dentro do curso; descrever processos utilizados; criar um banco de instrumentos avaliativos para o curso.

**Projetos integradores:** compartilhar temáticas a serem desenvolvidas no curso sob a forma de projetos.

**Relatos:** descrever as experiências e sensações pessoais com o processo de construção da integração.

**Vídeos:** inserir vídeos que possam fornecer ainda mais informações sobre a temática ao grupo; anexar vídeos do desenvolvimento de atividades com os alunos no curso.

**PPC:** disponibilizar o Projeto Pedagógico do Curso utilizado para ser base de leitura e consulta

## DESCREVENDO O CAMINHO

### 4 ° PASSO - AMBIENTE DE INTERLOCUÇÃO PERMANENTE - AIP

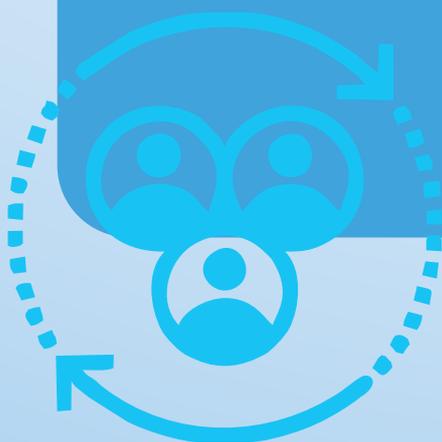
Todas as pastas contêm documentos que podem ser editados a qualquer tempo.

Nesse caso, cada membro do grupo opta pelo momento em que vai acessá-lo. Mas é importante estabelecer prazos diante das inúmeras tarefas do dia a dia para que haja, de fato, uma contribuição oportuna de todo o grupo.

**Dica: um cronograma definido coletivamente pode organizar o acesso e as edições. Com as informações do AIP é possível reorganizar o PPC do curso e, conseqüentemente, trazer um enriquecimento para o currículo propiciado pela integração entre as disciplinas.**

*“A inovação é um processo central do próprio processo de formação”*

(NÓVOA, 2009).



# DESCREVENDO O CAMINHO

## 5º PASSO - PRÁTICAS

Nesta seção, partimos da ideia de que para fazer a integração, precisamos praticar o que for idealizado. Somente com esse processo constante, as portas se abrirão para outras ideias e propostas.

A movimentação no AIP deve ocorrer paralelamente à definição de práticas para alcançar as possibilidades enumeradas no ambiente virtual. Essas definições podem acontecer nos espaços de formação.

As práticas incluem a adoção da interdisciplinaridade como metodologia para a elaboração de planos comuns de trabalho, projetos integradores, sequências didáticas, visitas técnicas, unidades didáticas, práticas profissionais, dentre inúmeras outras.

Neste espaço é importante considerar o trabalho enquanto princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico para a elaboração das práticas integradoras.

Na fase da experimentação prática, a reflexão segue como aliada do grupo, visto que dúvidas, anseios, assim como resultados inesperados e altamente positivos podem aparecer.

Algumas propostas práticas para integrar são abordadas por Santomé (1998), conforme destacamos abaixo:

1

**Integração correlacionando diversas disciplinas:** trata-se da coordenação das programações das disciplinas, mas respeitando o espaço de cada uma delas. É uma coordenação de conteúdos afins;

# DESCREVENDO O CAMINHO

## 5º PASSO - PRÁTICAS

2

**Integração através de temas, tópicos ou ideias:** trata-se de disciplinas que respondem a um tema, tópico ou ideia comum. Os limites das disciplinas são atravessados por um ideal único, ficando subordinadas a ele. Os conteúdos serão acionados de forma a atenderem ao tema, tópico ou ideia selecionada para o trabalho;

3

**Integração em torno de uma questão prática da vida diária:** as questões a serem trabalhadas fazem parte do cotidiano dos discentes e, em todas as disciplinas, organizam-se os conteúdos para abordar essas questões de forma integrada;

4

**Integração a partir de temas e pesquisas decididos pelos estudantes:** nesta forma de integrar, o aluno é quem opta pelo tema ou pesquisa a ser trabalhada, por compreender que ele é quem mais tem a dizer sobre os seus interesses;

5

**Integração através de conceitos:** os conceitos com potencial e fundamentais para múltiplas disciplinas são a base da integração;

6

**Integração em torno de períodos históricos e/ou espaços geográficos:** são selecionados períodos e espaços relevantes, como “núcleo unificador”, entre conteúdos e procedimentos das diversas disciplinas;

7

**Integração com base em instituições e grupos humanos:** as disciplinas utilizam seus conteúdos para trabalhar as questões relacionadas às instituições e grupos humanos que são, neste caso, a “estrutura veiculadora”;

# DESCREVENDO O CAMINHO

## 5º PASSO - PRÁTICAS

# 8

**Integração em torno de descobertas e invenções:** as descobertas e invenções são os eixos da proposta que analisa e pesquisa a realidade e o contexto em que foram idealizadas;

# 9

**Integração mediante áreas do conhecimento:** as disciplinas são agrupadas em áreas afins, que possuem proximidade e semelhança de conteúdos, conceitos, metodologias, dentre outros.

*“Começar a exercitar-se na elaboração de unidades didáticas ou, o que é a mesma coisa, em projetos ou propostas curriculares mais concretas e delimitadas que, a longo prazo, na medida em que são construídas e postas em prática, possam servir de base para agrupamentos que facilitem a elaboração de projetos curriculares integrados de maior alcance”*

(SANTOMÉ, 1998).



# PONTOS DE CHEGADA E NOVOS PONTOS DE PARTIDA

A dubiedade do título desta seção propõe também um movimento de reflexão.

Quando projetamos algo, como alcançar a integração, podem surgir frustrações e momentos de desesperança que devem ser superados com base no pressuposto de que a educação é um processo de construção constante.

Portanto, a integração como parte da educação, e se ocupando de buscar uma formação de mais qualidade, também é uma construção constante.

Aliadas às ideias e aos projetos já definidos, é possível encontramos outras propostas que podem vir a substituí-los ou incrementá-los. Assim, o ponto de chegada, aquele estabelecido lá no início da caminhada, torna-se um novo ponto de partida para alçar voos ainda maiores.

Caberá ao docente, aquele que de fato mensura seu importante papel no processo e nos resultados almejados, afastar-se do conforto da mera execução e propor meios e mecanismos para seu aprimoramento, cujo resultado não será outro senão a melhoria suave e constante do ensino e da aprendizagem.

A partir destes primeiros passos que envolvem a gestação e experimentação da ideia de integrar, o grupo pode passar à discussão de como organizar e desenvolver o currículo integrado do curso.

*“A integração, em si, não se dá e não está na forma de organização do currículo, mas no processo de ensino e de aprendizagem que se dá a partir dele”*

(SOBRINHO, 2017).

# REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino médio integrado do Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: Ed. IFB, 2017.

BICALHO, V. D. L.; MACHADO, R. S. O princípio da interdisciplinaridade na prática de professores da disciplina Projeto Aplicado. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, p. 39-53, jan-jun 2015.

FORTE, A. M.; FLORES, M. A.. Potenciar o desenvolvimento profissional e a colaboração docente na escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 900-919, dez. 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: Unesco, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, L. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 80-95.

MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÓVOA. Antônio. **Professores: imagem do futuro presente.** Lisboa, Educa, 2009.

REGATIERI, M.; CASTRO, J. M. **Ensino médio e educação profissional desafios da integração.** Brasília: UNESCO, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, jan./mar. 2003.

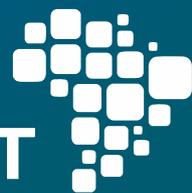
## **Guia orientador: primeiros passos para a integração**

Esta publicação é parte integrante da pesquisa de mestrado “Caminho para integração curricular: uma proposta para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais– Campus Muriaé”.

Produzido por Josy Lúcia Gonçalves



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUDESTE DE MINAS GERAIS**



**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL  
SUDESTE DE MINAS GERAIS**